

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ

Volume 1            Número 2        dez./83.

Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ

Prefeito: Sr. Wittich Freitag

Fundação Cultura de Joinville - FCJ

Presidente: Prof. Miraci Dereti

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ

Bibliotecária: Sarah Maria Isabel Gomes

Equipe de Trabalho:

Cesar Luis Dariva Moretti - Estagiário

Elly Herkenhoff - Historiadora

José da Silva - Auxiliar

Maria Thereza Bübel - Tradutora de Alemão

Ruth Verônica da Silva - Encadernadora

Waldete Eufrásio - Secretária

Conselho Curador da Fundação Cultural de Joinville:

Membros Efetivos:

João Luiz Sdrigotti - Repr. Poder Legislativo

Apolinário Ternes - Repr. Corpo Docente da FURJ

Germano Jacobs - Repr. Comissão Patr. Hist.Arqueol.Art.Nat.Mun.

Carlos A. Vieira - Repr.Cons.Mun.Cultura

Dorival Casagrande Ramos - Repr.Sec.Plan.Coordenação

Membros Suplentes:

Cesar Condeixa Cabral - Repr.Poder Legislativo

Otto Francisco de Souza - Repr.Corpo Docente da FURJ

Telmo Pahl - Repr. Comissão Patr.Hist.Arueol.Art.Nat.Município

Indio Negreiros da Costa - Repr.Cons.Mun.Cultura

Luiz Gonzaga Ignácio - Repr.Sec.Plan.Coordenação

SUMÁRIO

	página
Mensagem de Natal.....	1
Natal na Colonia Dona Francisca em 1875 - J.Krisch - trad. Rosa Herkenhoff.....	2
Carl Constantin Knueppel; Fundador do 1º Jornal de Joinville (cont.) - Elly Herkenhoff.....	4
Relatório Anual dez./82 a nov./83 - Sarah Gomes.....	6
Curiosidades do KOLONIE-ZEITUNG - Maria Thereza Bübel.....	11

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ

v.1- n.1 out. 1983- Joinville, 1983-

Bimestral.

I.Documentação. História de Joinville.Periódico.

CDU 002:9(816.42J)(05)

CDD 029.7098164005

## Feliz Natal

O Natal traz um sentido místico muito grande, carregado de signos e símbolos em que a história e as lendas se fundem. Coisas maravilhosas, causas impossíveis aconteceram. Nasceu o Filho de Deus, uma criança pobre, singela, Rei dos Reis, que fez os Magos do Oriente irem visitá-lo e perguntar seu paradeiro a Herodes. Por isso foram mortos os meninos de menos de 2 anos. Poder que quer mais poder.

A Humanidade pede uma vida melhor; melhor do que as guerras, a poluição, as catástrofes, do que todas as fomes criadas pelo homem.

Deus-Menino, Deus-Menina, fazei-nos olhar a Humanidade em carne e osso; nos conduza à luz da razão, sem o clarão do átomo devastador.

Fazei-nos trabalhadores contentes com a simplicidade da Natureza.

Adoremos o Deus-Menino na mangedoura; que ele lhe dê Paz, Luz e Alegria no Ano Vindouro; 1984 um ano de Esperanças...

O Arquivo Histórico de Joinville lhe deseja, extensivo aos seus amigos e familiares,

Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Sarah Maria Isabel Gomes  
CRB/7-2861

## Natal na Colonia Dona Francisca em 1875

João Krisch

trad. Rosa Herkenhoff\*

Meio dia. Véspera de Natal, Laura, Emma, Mupple e Jacob têm licença de brincar com os amiguinhos, como se fosse domingo.

Filho, me diz papai, ficas em casa hoje, já que não acreditas mais em Papai Noel, podes me ajudar um pouco.

Mal os irmãos acabam de sair, meu Pai me entrega um machado e ele mesmo pega um serrote e um facão.

Lá em frente da casa do Henning derrubamos ontem o mato para preparar uma roça. Lá encontraremos alguma coisa.

Uma hora mais tarde. No engenho reunimos todos os galhos bem tortos e cheios de musgo. Uma roda solta de um carrinho é rolada para dentro de casa e o galho maior fincado bem no meio da roda, os outros galhos pregados em diversos sentidos no tronco. No centro, pendurado no teto; um cacho de palmeira (palmito) em flor.

Corre até a represa, sobre o muro tem um apanhado de abacaxis silvestres e uma porção de musgo, pega tudo, enquanto eu corto o rolo de cera em pedaços e colo as velinhas na árvore.

Amarramos os abacaxis com cipó, fazendo a roda desaparecer completamente. Com o musgo disfarçamos os lugares dos pregos e os espaços vazios. A árvore ficou tão natural, como se tivesse crescido assim. Meu pai disse:

Vai apanhar a sovela para furar os "Pfefferkuchen" (biscoitos de mel). Não era lá um trabalho muito agradável, pois os biscoitos quebravam constantemente e a sovela cortava a minha mão esquerda. Ainda mais: até o pedacinhos tinham de ser furados, para serem pendurados na árvore. Depois de meia hora, todos os biscoitos, os pedacinhos e a palma da minha mão esquerda estavam furados. Enfiamos os biscoitos num barbante e os penduramos ao redor da árvore, em diversas alturas, nos galhos. Estava pronta a nossa árvore de Natal. Os presentes foram escondidos no meio dos abacaxis. Enquanto isso, anoitecia. As crianças voltavam ansiosas, mas não encontraram nada mudado. Os trabalhos habituais da tardinha tinham que ser feitos como sempre. Estão todos um pouco decepcionados. Mas a porta da sala está fechada! Papai Noel vem? Ou não vem? Ninguém o sabe! O nervosismo aumenta.

Papai Noel vem? Alguém diz que é provável não vir, senão já estaria aqui, pois já está escuro. Papai entra, vai para um lado, para outro, sai pela porta dos fundos. De repente, o tilintar de uma sineta! Todos correm para a porta. Mais um toque de sineta e pouco depois, pela terceira vez. Todos ansiosos, empurram a porta e ouve-se um "Ahhh". A árvore de Natal com as suas luzes acesas! Os mais novos boquiabertos, só vêem a árvore, os mais crescidos correm para perto dos abacaxis, pois já sabem que Papai Noel esconde os presentes sempre ali. Dentro de um minuto, os abacaxis estão revolvidos e em estado lastimável.

Todos estão felizes com os seus presentes. Cada criança ainda ganham dois ou três biscoitos de mel, nozes, etc..., o que hoje em dia é indispensável em uma noite de Natal, nós não conhecíamos nem de nome. As velinhas estão queimadas pela metade e como a árvore ainda será acesa na noite de São Silvestre, as luzes são apagadas. A família ainda fica reunida à claridade da lâmpada de querosene. Pouco depois, as crianças vão dormir. As meninas, felizes, carregam as suas bonecas, de cabeça de porcelana, já de dez anos anteriores, mas enfeitadas de vestidos novos pela mãe, os rapazes levam o seu pião e as figurinhas de 40 Reis a folha (2 vinténs) e livrinhos de figuras de 9 e 10 vinténs. Mãe e Papai ainda conversam algum tempo, recordando a sua infância....

- X -

Excerto do livro "Aus der Vergangenheit der Blumenauer Strasse" im Munizip Joinville" (do passado da Estrada Blumenau no Município de Joinville), de autoria de João Krisch, publicado em 1937, numa edição de apenas 20 exemplares e dedicado à sua filha, D. Hilda Anna Krisch. Em seu trabalho, o autor nos conta das dificuldades com que seus avós e seus pais, imigrados em agosto de 1863, lutaram, depois de estabelecidos à Estrada Blumenau, na época, picada Blumenau.

Publicado em A NOTÍCIA, Joinville, 30 dez. de 1978 sob o título Subsídios Históricos.

\*Rosa Herkenhoff - 01/08/1900 - 11/07/83. Nascida e falecida em Joinville (SC), Historiadora, Escritora, Pintora, Professora pela Escola Normal de Florianópolis em 1917, Transferiu-se para Cachoeiro de Itapemirim (ES), onde lecionou Educação Física em várias localidades do Espírito Santo.

Diplomada pelo "Centre Français d'Etudes Supérieures de Rio de Janeiro" e outros cursos, lecionou francês em colégios do Rio e São Paulo. De 1940-42 foi comerciante no Rio de Janeiro com sua irmã Elly Herkenhoff, Publicou numerosos artigos em A NOTÍCIA, Jlle, e no BLUMENAU EM CADERNOS, Blumenau, sob o título "Subsídios Históricos", com excertos do KOLONIE-ZEITUNG, traduzidos de números do século passado.

Carl Constantin Knueppel

Fundador do 1º Jornal de Joinville (cont.)

Elly Herkenhoff

Nada se sabe a respeito do encerramento das atividades jornalísticas de Knueppel em Joinville. O certo é que tendo chegado a 12 de dezembro de 1851 pela barca "Neptun" aqui residiu durante 9 anos, trabalhando como lavrador e em seguida como escrivão, até se transferir, em princípio de 1861, com a esposa e a filha Mimi, para São Paulo, onde iniciou a sua carreira de professor.

De acordo com o livro de registro de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Joinville, Carl C. Knueppel nasceu em Pinne, na então província prussiana de Posen, hoje incorporada à República da Polônia, com o nome de Poznan. Era seus pais Johan Carl Knuppel e Dorothea Richter e foi a 12 de julho de 1853 que, aos 36 anos, casou-se aqui em Joinville, com Caroline Baring (viúva de August Kohn), nascida em barbados, nas Pequenas Antilhas, em 1813.

Após a sua transferência para São Paulo, Carl C. Knueppel lecionou na Escola Alemã e embora não se disponha de dados exatos quanto a sua permanência na Capital do Estado de São Paulo, é certo que em 1866 ocupava o cargo de diretor daquele estabelecimento de ensino, porque a 27 de outubro daquele ano fez publicar no "Correio Paulista" uma advertência aos pais que tinham ficado em débito com as mensalidades, dirigindo-se, em particular, a um cidadão, cujos três filhos haviam frequentado as aulas na Escola durante mais de um trimestre, sem que o pai das crianças se lembrasse de pagar as devidas mensalidades.

Em seguida lecionou na Escola Alemã de Rio Claro e foi durante a sua atuação naquela cidade do interior paulista, que se deu mais um fato característico com o nosso jornalista das margens do "Mathias-Strom":

Nem sempre o professor Knueppel estava de acordo com a opinião da diretoria da Escola e certa vez, após uma altercação com membros da diretoria, escreveu-lhes uma carta, que finalizava assim:

"E caso minha proposta não seja do agrado de V.Sas., aqui está a sua disposição o Knueppel".

"E caso a minha proposta não seja do agrado de V.Sas., aqui está a sua disposição o Porrete".

Mais tarde transferiu-se para Botucatu, onde em 1880 fundou a "Colégio Benjamin Franklin" e onde veio a falecer, a 18 de setembro de 1895, após anos de trabalho intenso e profícuo em estabelecimentos de ensino daquela cidade.

O Jornalista Norbert Jacques, num trabalho intitulado "O Mestre-Escola Knueppel no Brasil", publicado em 1925 na revista alemã "Gartenlaube", faz um relato, não só das atividades de Knueppel como "mestre-escola", mas refere-se também a um trabalho literário do professor, uma história da Guerra Franco-Alemã de 1870-1871, escrita em português e intitulada: "Só Sete Meses".

O manuscrito foi por Knueppel remetido ao Chanceler alemão, von Bismarck, de quem era amigo desde a juventude, com ele mantendo sempre correspondência. O Príncipe von Bismarck respondeu ao amigo, em carta de própria punho, prometendo publicar o trabalho em Portugal ou no Brasil, mas infelizmente a publicação não se tornou realidade, antes que, em Berlim von Bismarck caísse em desgraça.

O "Estado de São Paulo", em sua edição de 20 de fevereiro de 1955, publica um artigo sob o título "A Propósito de um Retrato", em que dedica palavras de profundo reconhecimento à obra de Carl C. Knueppel, a quem o Instituto Botucatu muito ficou devendo. Refere-se o artigo também ao trabalho literário de Knueppel, sobre a Guerra Franco-Alemã e conta uma passagem \_\_\_\_\_ esta igualmente relatada por Norbert Jacques na "Gartenlaube" \_\_\_\_\_ que, como tantas outras, prova o humor invulgar de Knueppel. Em certa ocasião von Bismarck escreveu ao amigo em Botucatu, convidando-o a retornar para a Alemanha, onde estaria a sua disposição qualquer cargo de sua escolha. Ao que o professor respondeu com agradecimentos, dizendo que preferia ficar com os seus "botocudos" \_\_\_\_\_ apelido carinhoso por ele dado aos botucatuenses \_\_\_\_\_ uma vez que o cargo que lhe interessava \_\_\_\_\_ o único \_\_\_\_\_ já estava sendo ocupado pelo amigo, o Príncipe von Bismarck, chanceler do "Reich" Alemão.

Conforme vimos, Knueppel demorou nove anos às margens do "Mathias Strom", o que é lamentável, em face do seu gabarito intelectual, da sua capacidade invulgar.

Talvez por ter demorado tão pouco, talvez por não existir, por assim dizer, vestígio de sua atuação na modesta Colônia Dona Francisca \_\_\_\_\_ certo é que não há em nossa Cidade, nenhuma rua, nenhum logradouro público, que lembre o nome do nosso jornalista pioneiro \_\_\_\_\_ Carl Constantin Knueppel.

Revisado pela autora,

Publicado em A NOTICIA. Joinville, 22 abr. de 1976.

## Arquivo Histórico de Joinville - AHJ

Relatório Anual dez./82.a nov./831. Atividades:1.1. Criação do sistema de classificação:

Neste ano o AHJ organizou a catalogação e classificação dos diversos tipos de suportes documentais: cartas, relatórios, recortes de jornais, fotografias, microfilmes, slides, documentos específicos, criando um sistema próprio de classificação alfanumérica, adequado aos serviços desenvolvidos nesta entidade por seus usuários e seus funcionários, descrito no relatório de jan./1983.

1.2. Organização de livros:

O livros estão separados por assunto, colocados nas estantes em frente aos Diários Oficiais (mais altos) na mesma prateleira que estes de forma a podermos ler as datas dos DO.

1.3. O Aniversário do AHJ, dia 20 de março, foi comemorado com uma carta à imprensa solicitando doação de documentos da comunidade Joinvillense, que não obteve nenhum resultado, além de uma nota desabonadora no jornal A NOTÍCIA, e reportagem no Extra. Por esta ocasião foi feita uma exposição na Biblioteca Pública Municipal, com fotografias da Praça Lauro Müller, onde estão situados a Biblioteca e o Arquivo Histórico.

1.4. O "Lav-out" foi alterado, separando-se mesas (2) e escrivaninhas (6) das estantes, estas no fundo da sala, e aquelas na entrada junto à porta, facilitando aos usuários.

1.4.1. Aguardamos a compra de madeira para a construção de um jirau sobre as escrivaninhas o que possibilitará arranjo dos jornais não encadernados (coleções incompletas, avulsos, e 2ª coleção, para microfilmagem).

1.4.2. A modificação do "lay-out" aumentou o espaço para usuários, agora com 9 lugares (antes eram 2 lugares).

1.5. A Microfilmagem do KOLONIE-ZEITUNG (1862-1942) terminou, só faltando os suplementos. Já começamos a microfilmagem do JOINVIL-LENSER ZEITUNG (1895-1938) feita na UFSC; a desencadernação e os espelhos são feitas no Arquivo, pelo estagiário da FURJ, Cesar Moretti num total de:

Fotogramas\*(páginas microfilmadas)..... 31.235p\*

1.6. O Inventário do Acervo da Casa Fritz Alt foi feito por Sarah Gomes, do AHJ, e Afonso Imhof e Rolf Sell do Museu Arqueológico do Sambaqui em 19/04/83.

1.7. Aquisição de Material:

No mês de junho o Prefeito Wittich Freitag visitou o Arquivo e nos enviou 4 estantes duplas para livros, compradas pela PMJ.

\*Fotogramas (espelhos - páginas não microfilmadas).....2.164 p.

1.7.1. A Fundação Cultural de Joinville comprou 1 máquina Olivetti-Elite para fichas (tipos pequenos).

1.8. Pesquisas:

1.8.1. Listas de Imigrantes, feitas por Maria Thereza Böbel dos anos de 1851 a 1862 no total de:

Navios.....	42
Pessoas Catalogadas.....	4.607

1.8.2. Prefeitos de Joinville no século passado pesquisa feita por Elly Herkenhoff, terminada em nov./83.

1.8.3. 62º Batalhão de Infantaria: pesquisa para a Galeria Histórica do 62º BI, coordenada por Sarah Gomes, cujo relatório foi entregue em reunião da Comissão da Galeria Histórica do 62º BI ao Cel. Bettâmio, Comandante da unidade, dia 11/11/83:

1.8.3.1. Jornais consultados:

CENTENÁRIO DE JOINVILLE 1951 .....	1 ano
JOINVILLENSER-ZEITUNG - avulsos.....	-
JORNAL DE JOINVILLE - 1919-27.....	8 anos
KOLONIE-ZEITUNG - 1920-39.....	19 anos
K-Z; ACTUALIDADES - 1918-19.....	1 ano
K-Z; CORREIO DONA FRANCISCA - 1940-42.....	2 anos
((K-Z) KOLONIE-ZEITUNG - título alterado durante a	—
1ª e 2ª Grande Guerra Mundial)	

Total de anos pesquisados..... 31 anos

1.8.3.2. Tempo da pesquisa:

Soldados do 62º BI (jornais em português):

Soldado Amauri.....	21 horas
Soldado Juliano.....	30 horas
total <sub>1</sub> .....	51 horas

Maria Thereza Böbel (jornais em alemão).....	179 horas
total <sub>2</sub> .....	230 horas

1.8.3.3. Cópias xerox no 62º BI..... 640 p.  
11 horas

TOTAL.... 241 horas

1.8.3.4. O AHJ integra a Comissão da Galeria Histórica do 62º BI, do qual participam Sarah Gomes e Elly Herkenhoff.

1.8.4. Comissão do Patrimônio Histórico:

O AHJ integra esta Comissão, enviando Elly Herkenhoff e Sarah Gomes a reuniões mensais, e fornecendo subsídios de pesquisa publicado no AHMJ n.1 out./83, feito por toda sua equipe de funcionários.

1.9. Publicação do Arquivo:

Saiu em outubro/1983 o 1º exemplar do AHMJ (12 p. mimeografadas), com tiragem de 200 exemplares, de grande simplicidade, onde é descrito o trabalho desenvolvido desde ago./82 até out./1983.

1.10. Estágio de Restauração do Papel:

Sarah Gomes fez estágio gratuito no mês de outubro no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro - AGRJ, a convite de sua Diretora, Lia Temporal Malcher, possibilitando a implantação de

cont.

cont.

um Laboratório de Conservação e Restauração do Papel em Joinville, para restaurar documentos antigos notadamente os jornais microfilmados.

- 1.10.1. Na mesma ocasião Sarah Gomes fez o Curso de Museu: um Tema em Estudo - Teoria e Prática, na Fundação Casa de Rui Barbosa em Botafogo (RJ).

1.11. Acontecimentos Sociais:

Sarah Gomes representou o AHJ nos seguintes eventos:

- a) Aniversário de Joinville - 09/03/83, em Jlle.  
b) Posse do Senador Antonio Carlos Konder Reis na Academia Catarinense de Letras em Florianópolis.  
c) Comemoração do 62º BI, em Jlle.

1.12. Festa das Flores:

Pela 1ª vez o AHJ participou, expondo de 13 a 16/11 documentos e quadros do seu acervo, com grande sucesso, atraindo pessoas interessadas pela história de Joinville, que solicitaram documentos e livros no próximo ano. Comércio e Indústria Germano Stein S/A nos emprestou 1 escrivaninha e 1 vitrine sem as quais não lograríamos nosso intento.

1.13. Placa da Identificação:

Foi colocada em ago./83 em frente à porta do AHJ, só que com o nome de Arquivo Histórico Municipal de Joinville, e a entidade passou a denominar-se Arquivo Histórico de Joinville - AHJ em 23/04/82 pela Lei Municipal n.1863 que criou a Fundação Cultural de Joinville e outras providências.

1.14. <u>Cópias xerox</u> .....	1.054
1.15. <u>Consultas</u> .....	740
1.16. <u>Doações recebidas</u> .....	189
1.17. <u>Correspondência</u> .....	592
1.18. <u>Encadernação</u> .....	
1.18.1. Enviados.....	158
1.18.2. Recebidas.....	158
1.19. <u>Recortes</u> .....	1.399
1.20. <u>Empréstimos</u> .....	47
1.21. <u>Classificação</u> .....	14

2. Acervo do AHJ

2.1. Livros:

Aquisição.....	80 v.
Total.....	2.264 v. +

2.2. Periódicos:

2.2.1. Periódicos - Títulos:

Aquisição.....	3
Total.....	69

2.2.2. Periódicos - Volumes:

Aquisição.....	963
Total.....	6.208 +

cont.

2.2.3. Periódicos - Jornais:

Aquisição..... 1.944

2.2.3.1. Jornais Encadernados:

Total..... 1.638

2.3. Fotografias:

Aquisição..... 199

Total..... 2.249

2.4. Manuscritos:

Documentos: 12.465; Encad. 130

Total..... 12.595

2.5. Microfilmes:

Total..... 7

2.6. Filmes:

Total..... 9

2.7. Fitas-Cassetes:

Total..... 2

2.8. Quadros:

Total..... 153

2.9. Mapas:

Total..... 178

3. Conclusão:

- 3.1. A colocação dos quadros nas paredes, depois do novo "lay-out" possibilitou o arranjo de uma galeria de fotografias antigas, diplomas e cartazes, alvo de elogios dos nossos usuários, trazendo mais pessoas ao Arquivo.
- 3.2. Para o reconhecimento de fotografias e a restauração do KOLONIE-ZAITUNG, (que deverá ser restaurado página por página, e depois reencadernado) precisamos a construção do Jirau (3,50m x 10m) e a aquisição de 4 cadeiras.
- 3.3. Precisamos das 8 estantes para jornais, e 4 estantes duplas para livros, pois das 8 solicitadas a Prefeitura já nos enviou 4 estantes da Securit em ago./83.
- 3.4. Atualmente funcionamos com 5 funcionários: Elly Herkenhoff historiadora, Maria Thereza Bübel - tradutora de alemão, Sarah Gomes - Bibliotecária, Waldete Eufrásio - datilógrafo e José da Silva - auxiliar.
- 3.4.1. O estagiário Cesar Moretti é estagiário da FURJ e faz no Arquivo os espelhos para Microfilmagem, além de auxiliar nos diversos serviços.
- 3.4.2. Assim sendo solicitamos mais 1 funcionário, pessoa interessada em história, ou bibliotecário, para auxiliar nos trabalhos de datilografia, classificação e catalogação de livros e documentos.
- 3.5. Em dezembro sairá o n.2 do AHJ (no n.1 era AHMJ), procurado por várias pessoas interessadas que nos escreveram cumprimentando;

cont.

outras nos escreveram agradecendo o envio do n.1 e solicitando o n.2.

- 3.5... Solicitamos urgente a confecção de uma caixa com cobertura (telhado) na parte externa do prédio para o material do jardineiro.
- 3.7. Solicitamos um tampo de vidro de 3,50 x 0,72m para Restauração do KOLONIE-ZEITUNG (C\$37.000,00 na Pieper em set./83).
- 3.8. A Construção do Arquivo Histórico de Joinville é a única solução para os problemas do nosso acervo, que com o jirau e as estantes solicitados, terá no máximo 2 anos para funcionar nas dependências da Biblioteca Pública.
  - 3.8.1. A transferência dos Diários Oficiais acarretará a admissão de mais 1 funcionário, e pouco influirá no arranjo dos demais documentos, há muitos anos sobrecarregados com a falta de tratamento técnico e espaço adequado, sofrendo com umidade e pouca ventilação.
  - 3.8.2. A compra de estantes adequadas diminuirá este problema, e a aquisição de 2 desumidificadores de ar auxiliará no combate à umidade em qualquer lugar onde funcione o AHJ.
- 3.9. Os Diários Oficiais estão incluídos entre os periódicos, e as Leis Municipais, Estaduais e da União estão arroladas com os livros para facilitar o Relatório Anual;
  - 3.9.1. Desta maneira o AHJ tem 14 setores assim distribuídos: Livros, Legislação, Periódicos, Diários Oficiais, Jornais, Manuscritos, Mapas, Microfilmes, Fotografias, Filmes, Fita-cassete, Quadros, Músicas e Documentos.
- 3.10. Estudamos a maneira de formar um setor de audio-visual com arrolamento das músicas, e para isso foi oferecido um estágio na Seção de Música do Arquivo Sonoro, MEC/SEC;
  - 3.10.1. Solicitamos a ida da funcionária Maria Thereza Bübel ao Rio de Janeiro em 1984 para um estágio de 15 dias, gratuito, que nos foi oferecido em ago./83; ver 3.10.

Com todas estas atividades, buscamos sensibilizar as autoridades com nossos trabalhos e a riqueza do nosso acervo, que esperamos possa ser preservado, principalmente agora, depois do incêndio do Cine Colon, nosso vizinho.

Com alto apreço e distinta consideração,

Mui cordialmente,

Sarah Maria Isabel Gomes  
CRB/7-2861

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ

Curiosidades do KOLONIE-ZEITUNG:

Trad. Maria Thereza Böbel

KOLONIE-ZEITUNG 1-7-1871 - Na região da Rua do Meio e a velha Rua do Guiguer, sempre tão pacífica, foi vista uma onça preta, que já se apassou de várias cabras e cachorros.

O animal foi visto em dia claro e dizem ser de tamanho considerável. Para alguns, é do tamanho de um bezerro, outros dizem ser do tamanho de uma vaca, e há ainda os que lhe dão as proporções de um touro, deve ser, portanto, um animal fantástico, que consegue ser visto em vários tamanhos.

Entre nossos fabulosos caçadores não se encontrou ainda nenhum Hércules que puzesse fim a este novo leão de Neméia. Enquanto isso, apareceram dois parentes do dito animal, chamados pumas, que tiveram a infeliz idéia de passear pela Colônia, nos terrenos de Schömburg e Estrada Blumenau, e foram agraciados com pólvora e chumbo por simpáticos brasileiros.

K-Z 30-12-1870 - A festa de Natal êste ano foi rica em alegrias e, como "A moça do estrangeiro" de Schiller, deu a cada um uma prenda. Aqueles que freqüentam a Igreja em Joinville, foram presenteados no primeiro dia de festa com música sacra e cânticos, os atiradores festejaram sua confraternização no segundo dia de feriado com desfile e baile, as crianças tiveram na casa paterna os presentes de Natal, e além disso no 1º feriado uma surpresa natalina no Salão da Escola do Sr. Professor Löwe, e na tarde do terceiro a festa infantil no Salão Molitor. A juventude pôde dançar quanto quiz e grande parte dela encerrou as festas com um passeio de carro e à cavalo ao Salão Voss, (esquina da Estrada da Serra e Estrada da Ilha), Mas a todos mesmo agradou os dias lindos que tem feito, verdadeiros dias de festa, e que conseguiram tirar de dentro de casa o mais ranzinza dos ranzinzas.

Toda correspondência deve ser enviada para:

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ

Praça Lauro Müller, s/nº

Caixa Postal, D-100

89200 - Joinville - SC

Tel. (0474) 222154